11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO FEMININO: e seu impacto em uma comunidade rural

Bruna R.M. CANDIDO[1]; Natalia S. FERREIRA[2]; Mariéle HORÁCIO[3]; Jéssica L.C. AMARAL[3]; Alexandre da FONSECA[4];

RESUMO

O empoderamento das mulheres vem ganhando visibilidade ao longo desses anos. Consiste no seu posicionamento diante da sociedade, em promover uma equidade de gênero, por mais conhecimento de seus direitos e liberdade de escolha. Este trabalho teve o objetivo de reflexão, em como ao empoderar uma mulher, torna uma sociedade mais justa, tolerante, no qual se dá uma abertura para o protagonismo social e o poder sobre suas próprias vidas.

Palavras-chave: direitos e liberdades, equidade de gênero, mulheres, protagonismo social.

1. INTRODUÇÃO

A história da mulher não é somente sobre a sua repressão, mas sobre sua resiliência, na tentativa de eliminar preconceitos, recuperar sua condição de vida como ser humano igual. Na sociedade patriarcal, a mulher era considerada como um acessório, em que o modelo de cultura machista a mulher só devia viver em função da casa e dos filhos, ainda na sociedade contemporânea, podemos visualizar mulheres reprimidas com situações parecidas com as do início do século passado (Matos *et al*., 2007, p.74.).

Visando o que foi abordado este trabalho, tenciona uma reflexão sobre o empoderamento feminino na sociedade, em como ao empoderar uma mulher, abrange uma perspectiva de melhor qualidade de vida em autoestima, autoconhecimento e a satisfação pessoal desse indivíduo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel da mulher na sociedade, em que sempre alternava de acordo com as eras e culturas, foram diversas vezes excluídas do convívio social, não possuíam direito a heranças, não tinham seus direitos garantidos, foram obrigadas a casamentos forçados (Coulanges, 2006, p. 32.), muitas foram perseguidas e executadas no período da inquisição (Silva e Londero, 2015, p. 05.).

1 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas, e-mail: brunarayanemoreira@gmail.com
2 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas, e-mail: nathalya.scalco@outlook.com
3 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas, e-mail: marielehoracio@gmail.com
4 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas, e-mail: amaral.jessy@yahoo.com
5 Docente em Lic. Em Ciências Biológicas, e-mail: alexandre.fonseca@ifsuldeminas.edu.br

Em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ficou estabelecida a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Entretanto, o que se pode observar é um crescente aumento da violência contra a mulher, de acordo com uma pesquisa realizada 2019 pela folha de São Paulo a pedido da ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), na qual constatou-se que no Brasil, em torno de 1,6 milhão de mulheres sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento e 22 milhões (37,1%) sofreram algum tipo de assédio, observou-se que 42% dos casos ocorreram no ambiente doméstico. E que 52% das mulheres depois de sofrerem agressão, não registraram denúncia contra o agressor ou procuraram ajuda. Esse tipo de violência e agressão a mulher é atribuído ao gênero (Gadoni-Costa & Dell'Aglio, 2010, p. 152.), que vão muito além da física, podendo ser sexual, moral, emocional e a patrimonial e, como consequência, além dos traumas físicos, pode levá-las a desenvolver transtornos psicológicos como depressão e baixa autoestima, o que gera danos e interfere na sua qualidade de vida; tanto no convívio social, saúde psicológica, e ocupação profissional.

O resgate da autoestima pode ser um caminho para que essas mulheres recomessem e se reencontrem, afinal as mudanças precisam começar de dentro para fora, sendo assim o empoderamento traz para a mulher, ter consciência de seus direitos e se investir em si e em seu poder luta por seus direitos quem os reconhece, mas acima de tudo, quem se reconhece como digno deles (Ferrari, 2013, p.03.).

3. MATERIAL E MÉTODOS

As mulheres foram convidadas com antecedência a estarem em uma das escolas municipais durante uma segunda-feira dia 16 a partir das 14:00. O espaço utilizado foi biblioteca, pois era o local mais reservado e com maior capacidade para a acomodação das mesmas. A sala foi preparada com antecedência com um espelho e algumas maquiagens e vários bombons e arranjos com flores para tornar o espaço aconchegante. Para a roda de conversa contou com a presença de uma psicóloga, uma graduanda em direito que tinha mais respaldos baseados na lei Maria da Penha e outras leis que defendem o direito da mulher. Foram ainda distribuídos panfletos com as principais leis para elas e, de início, fizemos um teatro evidenciando as principais violências. Depois disso foi aberto um espaço para que elas contassem suas histórias, onde acabaram por relatar situações de violências sofridas por elas e por familiares. Logo depois foi realizada uma dinâmica sobre autoestima, em que foi colado uma folha nas costas das participantes e escreveram palavras de incentivo relacionadas a autoestima, uma nas costas da outra; assim, finalizando como é importante o empoderamento feminino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve uma grande interação na roda de conversa, onde as mulheres da comunidade puderam contar suas experiências, havendo relatos de violência doméstica a cárcere privado por conta de uma das participantes, e exposição de familiares e conhecidas que passavam por casos de violência

doméstica. Ficou evidente, como na maioria dos casos, isso tudo era correlacionado com a falta de autoestima. Foi notório o entusiasmo das participantes ao se sentirem acolhidas com a roda de conversa, onde puderam fazer desabafos e compartilhar experiências e o entusiasmo com o cantinho da beleza e as mensagens de carinho. Destaca-se a carência que muitas sentem por falta de propostas que busquem envolver e amparar a mulher.

5. CONCLUSÕES

O contato direto entre mulheres de localidades e realidades diferentes mostrou um fato intrigante, de como é abordado as percepções delas em relação ao tema machismo, medo na sociedade em que vivemos, e as dificuldades que são enfrentadas todos os dias. Houve muitos relatos de casos de violência doméstica com as próprias participantes, com familiares e conhecidas. No entanto, o ponto mais interessante, é como se sentiram valorizadas por estarem em um ambiente preparado exclusivamente para elas, recebendo atenção, para as questões que acharam pertinentes discutir, trocando experiências e dedicando um pouco de tempo para elas mesmas. A intenção deste projeto é incentivar o empoderamento da mulher, e que pudessem ter mais consciência sobre seus direitos e sua capacidade, mesmo diante de uma sociedade machista que ainda presenciamos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas pela oportunidade de participar do projeto de extensão Expedição, e a prefeitura de Esmeraldas pelo carinho e apoio no tempo em que estivemos na cidade.

REFERÊNCIAS

COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga.** São Paulo: Editora das Américas S.A. Edameris, 1961.

FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher.** Disponível em: <http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderam ento.pdf>. Acesso: 20 maio 2019.

FRANCO, L. **Violência contra a mulher: novos dados mostram que 'não há lugar seguro no Brasil'.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>. Acesso: 18 de julho 2019.

MATOS, Maureen Lessa; GITAHY, Raquel Rosan Christino. **A evolução dos direitos da mulher.** *Colloquium Humanarum*. Vol. 4. No. 1. 2007.

SILVA, V. da; LONDERO, J.C. **A Marcha das Margaridas – política de gênero em busca da eficácia dos direitos e garantias fundamentais das trabalhadoras rurais.** *In*: XII Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. UNISC: Santa Cruz do Sul, 2015.

SANTOS, Sidney Francisco Reis dos. **Mulher: sujeito ou objeto de sua própria historia?** Florianópolis: OAB/SC, 2006, p. 114.